

Educação em ciência, tecnologia e inovação

* GILBERTO R. CUNHA



O futuro da ciência brasileira exige atenção e mudanças de atitudes, apesar da "euforia" vivida, nos últimos anos, com a criação dos fundos setoriais para financiamento da inovação tecnológica, pela ampliação no número de editais patrocinados pelas nossas duas principais agências de financiamento em C.T&I (CNPq e Finep), materializada na criação de universidades e instituto de ensino superior públicos, na elevação do número de doutores formados no país e de artigos científicos (mais de 30 mil artigos científicos indexados publicados anualmente). O entusiasmo foi tanto que as duas principais revistas científicas internacionais, *Nature* e *Science*, dedicaram espaços privilegiados e generosos (em número de páginas e adjetivos), enaltecendo o desempenho da comunidade científica brasileira, em particular das ciências agrárias, pela criação de uma agricultura genuinamente tropical.

Na *Nature*, edição de 29 de julho de 2010, foram três páginas, sob o título "The Global Farm", de destaque para o papel da inovação científica na nossa agricultura. E na *Science* de 3 de dezembro de 2010 (*Brazilian Science: Riding a Gusher*), mais sete páginas, novamente incluindo as ciências agrárias e outras áreas do conhecimento. Não obstante tudo isso, o nosso protagonismo no mundo científico ainda é secundário (para o tamanho da

nossa pretensão) e, embora existam, são poucas as áreas do conhecimento que se pode, categoricamente, afirmar que fomos responsáveis por uma verdadeira mudança de paradigma. Uns atribuem isso à opção dos acadêmicos brasileiros pela ciência da quantidade em detrimento da qualidade, à escolha da ciência do publicável em desfavor da busca da inovação (materializada em patentes ou que origine outro tipo de propriedade intelectual) ou, ainda, a um sistema educacional deficiente, desde o nível básico até o mais elevado grau do ensino superior. Talvez seja um pouco de tudo isso e alguma coisa mais, começando pela educação na família, que não é perceptível à primeira vista, até a atitude de muitos empresários, que ainda são refratários a investir na geração da inovação tecnológica e a contratar os mestres e doutores formados no país, por considerarem obrigações exclusivas do Estado.

Na condição de espectador privilegiado das ciências agrárias, tendo, nos últimos 32 anos vivido o dia a dia de um instituto de ciência e tecnologia, ocupado todos os cargos, desde estagiário, auxiliar de pesquisa e pesquisador, até o posto de direção (Chefe-Geral da Embrapa Trigo, 2006 a 2010), acredito que o avanço na ciência brasileira passa, antes de qualquer coisa, por mudanças profundas, tanto na postura pessoal no âmbito familiar quanto no nosso sistema de educação e formação de pessoas, em todos os níveis, desde o ensino fundamental até o superior (acima de tudo nesse). Penso que o mais relevante, especialmente nos cursos de pós-graduação, seria dar maior foco às fontes originais do conhecimento, no lugar do emprego de

livros textos e fontes secundárias (criar a sua própria interpretação em vez de usar a de terceiros); valorizar a teoria, pois, mais que saber fatos, o importante é juntá-los em um esquema racional; e, por fim, ensinar a pensar em detrimento da memorização ou, pelo menos, ambas as coisas.

A relevância do assunto suscitou a criação, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), da chamada Comissão do Futuro da Ciência Brasileira, presidida pelo neurocientista Miguel Nicolelis, que está encarregada de discutir os rumos da ciência no país. Numa espécie de chamada pública (<http://comfuturobr.org/>), a respectiva comissão selecionou os seguintes temas, que estão sendo colocados em discussão:

- 1) Normas e procedimentos legais que regulam a prática científica;
- 2) Mecanismos e filosofia de financiamento de pesquisas científicas;
- 3) Formação de recursos humanos em ciência e tecnologia;
- 4) Mecanismos de avaliação e disseminação da produção científica;
- 5) Estado da ciência aplicada e da inovação tecnológica no país;
- 6) Estado da educação científica básica e relação da ciência com a sociedade brasileira.

Não será uma tarefa fácil e, seguramente, nem isenta de críticas. Autoridade moral e credenciais para levar adiante o trabalho e propor algo relevante para o futuro da ciência no Brasil tanto Nicolelis quanto aos demais membros da comissão têm de sobra.

* Pesquisador da Embrapa Trigo/ Passo Fundo

TRANSPORTES RODOSOUZA

MATRIZ

- Rua Livramento, 341 - Passo Fundo - RS - (54) 3314-1322

FILIAIS -

- Santa Maria - RS - Fone: (55) 3286-2610
 - Santo Ângelo - RS - Fone: (55) 3312-3116
 - Erechim - RS - Fone: (54) 3522-7919
 - Porto Alegre - RS - Fone: (51) 3466-0082

rodosouza@terra.com.br

